

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fódo do reino acresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios prante 5em , ,
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O MINISTERIO NAS CAMARAS

O ministerio está definitivamente julgado. No parlamento não consegue fazer passar uma só das suas medidas é todos os dias vencido apesar da sua grande maioria; no Porto, centro da revolução pacifica, de balde tenta comprar os grevistas, como já fez com os manipuladores dos tabacos. Mas o que então foi facil é hoje extremamente difficil, se não impossivel. A's ofertas de dinheiro responderam os donos das barcas de descargas com a sua honra.

Mas contavam os ministros com a hombridade d'estes homens porque no meio da corrupção em que tem vivido encontraram gente prompta sempre a vender-se, encobrendo a venda pura a simples em um syndicato dos muitos que a cada passo vemos formar-se. Foi o estado de funda depravação moral que animou o ministerio a cometter os maiores erros, a consentir e fomentar os contractos e a formação de companhias illicitas. Não contava com a resistencia, desde que por seu lado estivessem os syndicatos poderosos.

Apoztantas tentativas frustrados, appareceu finalmente a revolução pacifica. E ainda bem. O povo indifferente ou timorato acordou, revoltou-se contra a bambochata ministerial, não sem antes ter percorrido todos os tramites legais. O governo de escribas que só pensava em corromper os justos protestos da multidão não lhe podia agora mecer considerações; por isso pozeram-no de parte dirigindo-se immediatamente ao rei, appellando conjunctamente para as camaras.

E' o direito de representação permitido e garantido pela carta constitucional: é um direito sagrado a que recorre o povo quando vê que os seus representantes esquecem os deveres do mandato conferido, fazendo politica facciosa, votando leis oppressivas e intolerantes. Usando d'este legitimo direito os commerciantes do Porto apresentaram ao rei os seus justos motivos de queixa contra o regulamento da sellagem e contra o contracto celebrado com a companhia vinicola. O direito de petição assim exercido, tributo de homenagem do commercio do Porto ao snr. D. Luiz, foi desde logo taxado, pelo ministerio, de ataque ao principio da auctoridade, de offensivo da dignidade dos ministros.

Muito zelosos da sua dignidade em tudo quanto não o devem ser, o ministerio temia de que a representação do commercio ao rei os levasse a abandonar as pastas. Por isto e só por isto se julgaram offendidos, pois não se julga offendido na sua honra o ministro que é suspeito ao poder judicial e os collegas que o acompanham no gabinete!

Mas o que representa a Carta, quando os direitos que ella garante são considerados pelo poder executivos como offensivos do principio da auctoridade? Em nada; e pouco mais é do que nada a propria Carta, que a cada momento é rasgada pelos ministros.

Vendo baldados os seus intentos, reconhecendo tarde que no systema constitucional a auctoridade real, é, apparentemente nulla, o povo dirigiu-se aos seus representantes, pedindo-lhes protecção contra ministerio que alem de entregar o commercio aos syndicatos e ao fisco, o insultava por meio dos seus partidarios.

Desde logo os deputados opposicionistas, que acompanhavam e apoiaram o movimento, tinham o seu caminho traçado—luctar à outrance contra o ministerio que não gosava da confiança da nação e por isso não devia gosar da confiança da corôa, vencer esse ministerio nas camaras. Faltava-lhes os votos, mas abundavam os oradores eloquentes.

Exigiram que o ministerio levantasse os insultos que ao Porto foram dirigidos, e o ministerio levantou.

Para impedir que se abafassem as discussões inopportunas todos os deputados pediram a palavra sempre a proposito de tudo, sem se sujeitar ao ponto de debate. E' o systema sbrstruccionista legitimamente empregado quando governa um ministerio sem o apoio da nação, odiado pelo povo. E mesmo na camara dos deputados o ministerio, que alli tem grande maioria, não pode dominar a opposição, não pode governar. E' uma prova de fraqueza, que o rei bem devia conhecer para providenciar como lhe competia, como lhe faculta a Carta Constitucional.

O adiamento da sessão parlamentar

A' hora em que escrevemos diz-se que vae ser adiada a sessão parlamentar. Vae pois. o

poder moderador intervir directamente na politica.

O ministerio não pode governar no paiz por causa da revolta do Porto e das constantes grèves, que as suas medidas suscitam: não pode governar nas camaras perante a attitude hostil das opposições. Falto de força e de prestigio apella para o rei, chama-o em seu auxilio, pedindo tregoa que nem o povo, nem os deputados lhe querem dar.

Está hoje o ministerio nas mesmas circumstancias em que hontem estava o commercio do Porto. Este dirigiu-se ao rei pedindo a sua intervenção afim de ser abolida a sellagem. O sr. D. Luiz respondeu-lhes— como rei constitucional não posso intervir directamente na politica, ficam por isso com egualdade de circumstancias o commercio e o ministerio: se o commercio tem força revolte-se e eu depois demittirei o ministerio, se este tiver mais força hade o commercio supportar a sellagem é o contracto com a companhia vinicola do norte. Os ministros, julgando-se demasiado fortes, apoiaram a resposta e lançaram a luva ao Porto, promptos a applicar-lhe a sangria por meio d'alguns regimentos que foram mandados reforçar a guarnição d'aquella cidade.

Passado pouco tempo é o ministerio vencido em toda a linha. Nem o dinheiro que espalha ás mãos cheias, nem a força armada conseguem domar os revoltosos que se conservam dentro dos limites da ordem. Nem a sangria, nem a corrupção produzem resultados.

Depois da resposta do rei á comissão de negociantes do Porto, estava o ministerio inhibido de apellar para o sr. D. Luiz; como vencido, devia desde logo pedir a sua demissão.

Póde o rei conceder o adiamento pedido? E' claro que não nas circumstancias actuaes. Se como rei constitucional não podia oppor o acto á lei, como rei constitucional não póde oppor o veto á revolta do Porto paralisando-a com um adiamento que não é mair do que uma tregoa concedido ao ministerio condemnado. Se o ministerio tem força que governa, mas governa sómente com as forças que provêm da opinião publica e nas camaras com o apoio dos seus deputados, se não tem força que se demitta.

Pois não foi n'estes termos em que ficou collocada a situação com a resposta do rei?!

Nas actuaes circumstancias a concessão do adiamento da sessão parlamentar é um acto de favor da corôa e não um acto constitucional, que decerto activa e serve de penhor á reconciliação sincera, mas que produz pessima impressão no povo, porque leva á convicção de que de nada vale a opinião publica perante os caprichos dos reis.

Collocar em lucta o paiz com o rei, sómente para que essa ne-

fasta situação politica se conserve no poder, fique contra vontade expressa da nação, é um erro grave, é um perigo.

Adiada a sessão parlamentar, isto é manifestada a confiança da corôa ao actual ministerio por um acto ostensivo do poder moderador, fica o rei inteiramente a descoberto. e a revolta do Porto, não podendo attingir o governo, que foge da discussão e da lucta remetendo-se ao silencio cobardes, tem de dirigir-se contra o snr. D. Luiz, porque no estado em que as cousas se acham transigir, parar é morrer.

O ministerio, valendo-se de um favor do rei, foge para o adiamento. Essa mais racional dissolver as camaras visto que sobre ellas não pode o governo dominar.

Mas a dissolução implicaria desde já a necessidade de novas eleições e estas que o ministerio teme Infundados receios! Feitas as eleições futuras á bayneta e a cacete como se fizeram as passadas, o ministerio conseguirá levar ás camaras maioria, não decerto tão numerosa como a actual, mas maioria bastante para vencer em votos todas as opposições.

Como agora se está vendo, a maioria nas camaras, as mais das vezes, representou a expressão da vontade nacional.

A junta da parochia e os seus expostos

Exprovamos a alguns proprietarios, que fazem parte da junta da parochia d'esta villa, o facto de terem sem necessidade alguma augmentando os impostos que aquella corporação devia receber, como receita.

Melhor informados soubemos que esses individuos foram completamente illudidos pois julgando que a contribuição este anno não excederia a 7 por cento veem agora lançados o imposto de 15 por cento.

Parece que a resolução da junta, em virtude da qual se augmentou o imposto, não fora tomada em sessão, estando presentes os vogaes á mesa antes andara o presidente, rev.º abba de Camorsa por casa dos seus collegas pedindo a assignatura para a acta, onde tal assumpto se tractara. Consta-nos que houvera até um dos vogaes que se negara terminantemente a assignar só porque lhe foi dito que no presente anno, por causa das obras da igreja se augmentariam 3 por cento os additionaes, sendo esta apenas a differença da contribuição que as juntas anteriores pediam.

Se isto é verdade, deve-se o augmenta do imposto ao snr. Rev.º Abba de que, zeloso dos melhora-

mentos da sua igreja, pouco se importa de que o povo esteja em fracas circumstancias para pagar demais.

Para levar a effeito as obras que se fizeram na igreja matriz não valia e para obrigar os contribuintes ao pagamento de 15 por cento de additionaes ás já grandes contribuições do Estado.

Mal planeadas essas obras dão o resultado de dentro em pouco tempo estão deterioradas, completamente inuteis. Em vez de pinturas e estuques o templo precisava de reparação nos telhados. Era um melhoramento menos espaventoso, com certeza mas bem mais solido e de melhor proveito, e talvez menos dispendioso.

Assim regiu-se um centro sacrificio ao povo, em sacrificio que em nada foi compensado.

Quando o snr. Abba e presidente da junta da parochia resolveu subir os additionaes de 12 a 15 por cento não contava com a reluctancia do povo em pagal-os. Pois illudiu-se. O povo protesta e vehementemente contra esse novo gravame, e protesta com vehemencia; tanto mais que se fizera espalhar antes d'isso que as obras feitas na igreja matriz eram pagas com um subicídio do governo, subsidio que nunca veio, nem talvez virá.

Em quanto não houve restrição á facultade de tributas as anteriores juntas nunca elevaram os seus impostos além de 6 ou 7 por cento: agora que o governo restingue essa facultade a actual junta de parochia eleva essa contribuição ao maximo.

Estamos vendo por isso que se tal extincção não houvesse teriamos este anno de pagar 100 por cento, isto é pagar para a junta o mesmo que pagamos para o Estado.

A administração progressista é a mesma em toda a partes

Novidades

Vão-se arranjando.—

Elles vão-se arranjando emquanto é tempo. O que se passa com a administração municipal é um verdadeiro pilha! pilha! Uns arranjam-se com pinheiros da Estrumada com os quaes levantam e arman palheiros na Torreira e no Furadouro, e outras fazem obra, de sociedade com o municipio outros arranjam empreitadas á sucapa. Uma pandega, tudo aquillo! Quem paga? quem perde?

Delphim Lamy comprou ha tempos uma casa que confronta pelo poente com os paços municipaes. Em frente a essa casa havia uma escada de pedra sufficientemente larga e em bom estado de conservação Agora Delphim

abre uma larga escadaria correspondente e todo a frontaria da casa apertando mais a praça n'aquelle ponto que já vae sendo bastante estreito.

Quem paga aquellas obras? Anda-as allí vigiando e dirigindo o empreiteiro da camara, o *fac-totum* Será aquelle a paga do depoimento no inquerito a que o ministerio mandou proceder depois do ataque aos quarente maiores contribuintes!

Delphim apresou-se logo que viu a barcassa ministerial em mau rumo. E' esportalhão que comprehende bem e politica. Não estivesse elle affeito a chamaramos *compadres* a todos os que podem dar!

Delphim é fino,

Os principes da finança. O conde de Camondo

—Morreu d'uma pneumonia em Paris o conde Nissim de Camondo, um dos chefes da importantissima casa bandaria Camondo & C.^a.

O conde Nissim de Camondo era de origem oriental e pertencia a uma familia israelita de longa data estabelecida em Constantinopla.

O avô do conde Nissim e de seu irmão Abrahão, tendo adquirido uma avultada fortuna, naturalizou-se italiano e foi nomeado conde.

Ha vinte e cinco annos que os dois irmãos se estabeleceram em Paris onde rapidamente conquistaram uma grande notoriedade.

O palacio do conde Nissim, na rua de Monceau, contiguo ao de seu irmão Abrahão, abriu-se em outro tempo para festas que causaram sensação em Paris.

Para a lenda do Emin-Pachá

—Um mercador que ultimamente chegou a Agig e que partiu de Khartum a 4 de dezembro, conta que viu a 19 de novembro o prisioneiro branco do mahdi que, ha algum tempo, se se julgava ser Emin-Pachá.

Declarou o tal mercador que o prisioneiro é um official egypcio e não um europeu e que com toda a certeza não é Emin.

Ao prisioneiro, antes da sua captura, tinha sido entregue copia d'uma carta do khediva, animando-o a combater os mahdistas.

Novos senadores italianos

—O rei Humberto assignou decretos nomeando cinquenta novos senadores, entre os quaes figuram o almirante Saint-Bon, o general Avrogadro, o orientalista Ascoli, o archeologo Fabretti, o jurisconsulto Ceveri, o astrónomo Schiapparelli, o escultor Monteverde, os medicos Todor e Durante, o historiador Cerutti e alguns antigos deputados.

Banco Mercantil de Braga

—Realisou-se no domingo a reunião da assembleia geral dos accionistas do Banco Mercantil de Braga, para a discussão do relatório da direcção e do parecer do conselho fiscal.

Foi conferido um voto de lousar á gerencia e approvado o dividendo de 3 p. c. que já está em pagamento na thesouraria do Banco Mercantil.

Reunião de parochos

—No dia 26 reuniram nas salas da camara municipal de Braga os parochos d'aquelle concelho afim de conseguirem que seja convertida em lei a proposta do

discurso da corôa da actual sessão legislativa acerca da aposentação dos parochos.

Depois de fallarem differentes parochos sobre o mesmo assumpto, foi resolvido que se nomeassem duas commissões, uma encarregada de officiar a todos os arcebispos do arcebispado, a fim de reunirem os seus parochos e adherirem á representação dos parochos de Braga; e outra encarregada de se dirigir ao snr. governador civil, como delegado e representante do governo, para empregar o seu valimento no bom exito de tão justa causa.

Descobertas archeologicas

—Em Braga, nas excavações que se estão praticando na cerca dos Congregados, para o assentamento dos alicerces do edificio destinado ás officinas da escola industrial, foi ha dias descoberto, a uma profundidade de 2 metros um sarcophago feito de tijolos e perfeitamente conservado. Em seguida a este foram encontrados outros uns de barro cozido e outros de pedra, e todos cobertos cuidadosamente com lages.

Accidente de caça

Victorino dos Santos, reservista de Louzada andando á caça em terras d'aquelle concelho, teve a infelicidade de ser ferido na mão esquerda pela espingarda de um companheiro que inadvertidamente a tinha encostado a uma parede.

O tiro varou-lhe a mão.

Morte do herdeiro da corôa de Austria

—Como demonstração de sentimento pela morte do principe herdeiro da Austria, o consulado d'este imperio e os de outras nações tiveram hontem bandeira içada a meia haste:

«A Charrua»—Em Portalegre vae iniciar a sua publicação um novo periodico *A charrua*.

E' semanal e dedicado aos interesses da agricultura. Dirige-o o snr. B. Larcher Marçal, agronomo chefe da 6.^a secção agronomica.

Os accidentes do trabalho

—Hontem de manhã o trolha Antonio Gonçalves Melgaço, que andava a trabalhar na fabrica de tabacos *Lealdae*, á rua do Costa Cabral, na occasião em que encostava uma escada a uma das columnas de ferro sobre que assenta a tecto, foi apanhado pela correia da machina, do que resultou ficar com um braço quasi esmagado.

O ferido recebeu os primeiros curativos n'um algebrista, parecendo, porem, que terá de soffrer a amputação do braço.

Desastre na matriz de Vianna

—O caiaador Thomaz Ennes da Rocha, que andava trabalhando na igreja matriz de Vianna, cahiu d'um alto andaime no momento em que d'elle descia. Tombou sobre o lagedo, morrendo instantaneamente.

O infeliz era da freguezia de Carreço e tinha 60 annos. Deixa mulher e filhos.

O seu enterro foi feito á custa dos mestres da obra.

Insultos á franceza, soccos á portugueza

—Como se tinha noticiado, o snr. Raphael Gondry, havia de responder na terça-feira em Lisboa, por insultos dirigidos ao snr. So-

romanho no jornal *Courrier de France e du Portugal*. Não tendo comparecido, o snr. Raphael Gondry, foi capturado por um official de delicias e conduzido ao tribunal. Allí prestou nova fiança e retirou-se em grande exaltação. Ao dobrar a esquina da rua Nova do Almada para o Chiado, avistou o snr. Castro Soromenho que caminhava adiante.

Ao vel-o Gondry, poz-se a gesticular e a apontar-o á gente que passava, insultando-o em francez. O snr. Soromenho que ao que parece não é para brincadeiras, correspondeu aos insultos em francez, com alguns soccos em portuguez. Castro Soromenho usava um anel de ferro com diamante, em consequencia do que, o snr. Gondry ficou com um lanho na cara, d'onde o sangue escorria em fio Veio a policia, que levou os dois para o governo civil, indo d'alli o snr. Gondry curar-se ao hospital e o snr. Soromenho prestou fiança á Boa Hora.

Infeliz mulher!

—Na aldeia de Assequins accendia uma pobre mulher um candieiro de petroleo quando este se lhe entornou pelas saias, incendiando-as. Apesar dos soccorros immediatos a infeliz ficou horrivelmente queimada. Pouco depois do desastre a pobre mulher deu á luz uma creança. A desgraçada acha-se em perigo de vida e a creança sem ter quem a amamente.

O Alfinete

—Recebemos o n.º 1 do jornal de caricaturas publicado com este titulo na villa de Oliveira d'Azemeis.

Traz na primeira pagina o retrato do fallecido par do reino dr. José da Costa Souza Pinto Basto. E' um tributo de homenagem prestado a um homem que foi distincto na nossa politica e que amou deveras a sua terra natal, procurando para ella obter o maior numero de melhoramentos possiveis. O nome do venerando vulto não será jamais esquecido em Oliveira d'Azemeis, e nós que o conhecemos e admiramos applaudimos o «Alfinete» por ter collocado o retracto no seu logar d'honra.

Nas ontras paginas traz differentes caricaturas dos typos d'aquella terra.

Ao collega desejamos largo futuro.

O amor aristocrata que tenta suicidar-se

—Uma formosissima senhora, pertencente a uma familia da alta aristocracia madrilena, e que segundo consta mantinha intimas relações amorosas com um funcionario que já exerceu auctoridade n'uma das provincias do Norte, tentou n'uma das noites da semana passada, precipitar-se do alto do viaducto da rua Segovia. Os dois guardas de segurança que faziam o giro da rua, acudiram ainda a tempo de obstar ao suicidio da desesperada senhora, que tinha já parte do corpo fóra das grades do viaducto.

A formosa senhora tem 26 annos de idade. Apresentava-se elegantemente vestida. O seu nome corresponde ás iniciaes E. M. de la R. Habita n'uma casa da rua das Salesas, para onde foi transportada n'um carro.

E' facil de presumir que a exigua correspondencia ao muito amor que exaltava o seu coração, foi a causa d'aquella desesperada resolução.

Um capacete perigoso. Atribuições d'um artista

—Ao celebre artista parisiense Ziem succedeu ultimamente uma aventura revestida de um caracter altamente comico.

Grande amator de antiguidades, comprou ultimamente um capacete e querendo vêr o effeito que faria com elle, collocou-o na cabeça logo que entrou no seu atelier.

Infelizmente para elle, enquanto o tinha na cabeça, a viseira cahiu e de tal fórma que não lhe foi possivel levantá-la, vendo-se obrigado a sahir assim para a rua, causando verdadeira sensação aos transeuntes.

Esta mesma aventura tinha já acontecido a muitas pessoas e entre ellas a varios agentes de policia, que o tinham posto na cabeça, o mesmo capacete, conseguindo tirá-lo só depois de grande trabalho e não sem que as orelhas mostrassem bem claramente sangrentos vestigios dos esforços empregados.

Morte misteriosa

—Um millionario, membro do conselho presbyterial de Augsburg, partiu no dia 7 de janeiro para Oullins, com o fim de examinar o estado d'um gelo de que tinha concessão. Não tornou a apparecer e ultimamente foi encontrado e retirado do Saone pelos guardas da Mulatière.

Tinha ainda nos dedos um anel de brilhantes e uma alliança; não tinha relógio mas conservava ainda a corrente.

Suppõe-se que a morte fosse devia a desastre e não a crime.

O lyceu de Granada e Zorrilla as festas do coroação

—O lyceu de Granada, continuando as suas gloriosas tradições, reuniu em concelho, resolvendo por unanimidade coroar publicamente no Alcazar de Alhambra o senhor Zorrilla.

Para revestir este acto de maior solemnidade, vae sollicitar a protecção de sua magestade a rainha, o apoio do governo e o concurso da nação.

Por intermedio do seu delegado em Madrid, o lyceu dirigiu a Zorrilla um officio em que lhe participava a resolução tomada.

Telegraphou tambem para a municipalidade de Valladolid e communicou a resolução a todas as sociedades litterarias da Peninsula e ás mais importantes municipalidades.

Em virtude de d'esta resolução reina em Granada grande entusiasmo, tendo sido acolhida com grande satisfação por todas as classes.

Está-se organisando um esplendido programma de festejos que serão levados a cabo com extraordinaria pompa.

O lyceu anuncia um grande certamen conferindo varios premios de novecentos mil reis cada um; para isto haverá uma magnifica velada litteraria.

As seis sessões da sociedade annunciarão cada uma um certamen.

Haverá um esplendido baile no palacio arabe da Alhambra e um sumptuoso banquete para os convidados.

Outras sociedades, corporações, e a municipalidade formarão tambem um brilhantissimo programma dos festejos.

Formar-se-ha um prestito de doze mil pessoas para o acto da coroação.

Para este acto serão convidados a rainha, o governo e gran-

de numero de representantes das sociedades litterarias.

O programma geral publico de se-ha com a maxima brevidade havendo grande actividade no trabalhos de organização.

A mulher e o vinho

Hontem á noite perpetrou-se um assassinio na avenida Trudaine.

Um operario seguia para casa em companhia d'outros, muito embriagado, quando a uma esquina lobrigou uma mulher, a quem dirigiu frases de menos cortezia.

A mulher replicou, no mesmo tom, o operario quiz atirar-se a ella, os amigos seguraram-no, mas, afinal, elle conseguiu desembaraçar-se e avançou para a antagonista.

Então, da esquina, onde haviam estado escondidos, sahiram dois individuos, um dos quaes cortou a garganta do borracho com uma tremenda navalhada.

O pobre caiu morto, a carotida cortada, e os dois assassinos fugiram com a mulher.

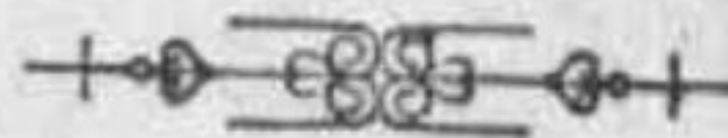
Jack o estripador. Um panico de comadres

—As comadres da rua, das Leis, em Tolosa, França, acabam de soffrer alguns minutos de um terrivel e burlesco panico.

Um creado d'hotel d'aquella rua cuidou reconhecer n'um viajante inglez recém-chegado os signaes do famoso Jack-o-estripador e communicou o caso aos vizinhos.

Não foi preciso mais nada para que as mulheres do bairro se alarmassem, e se fechassem em casa a sete chaves.

O terror foi de tal maneira que o inglez houve que mudar de hotel e a policia de intervir para serenar as mederosas comadres.



ANNUNCIOS JUDICIAES

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citados os interessados Antonio de Sá Pereira e mulher, Manoel de Sá Pereira e José de Sá Pereira, solteiros, todos ausentes no imperio do Brazil para assistirem aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Godinha, viuva, do logar de S. João, freguezia d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento; e editos de trinta dias, a contar tambem da segunda publicação, citando os credores e legatarios, desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo iuventario.

Ovar, 21 de janeiro de 1889.

Verifiquei

Salgado e Curneiro.

O Escrivão.

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu

ESTRACTO

2.^a publicação

No dia dez de Fevereiro proximo fucturo ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hade-ir á praça e ser arrematada por quem mais preço offerecer acima do valor d'avaliação, a propriedade de casas abaixo declarada descripta sob o numero no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Joanna Gomes dos Santos, viuva, de Antonio José Gomes dos Santos, morador que foi no largo da Poça, d'arruelle, d'esta villa, visto a mesma casa não ter commodos e divisão, e os interessados que todos são hoje de maior idade, não concordarem na adjucação do mesmo predio.

Uma morada de casas terreas e armazem pegado que serve de cozinha, quintal, parte do poço e mais pertenças, sita no largo da Poça, d'arruelle que confranta do norte com a rua publica, do sul com caminho de servidão, do poente com Margarida Pereira dos Santos, e do nascente com Manoel Regallado no valor de 402:5000 reis. Para chegar a conhecimento de todos se passou o presente e outros d'equal theor para serem affixados nos logares da lei e estylo.

Ovar, 17 de janeiro de 1889

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio Rodrigues do Valle.
(150)

EDITOS

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os crédores e legarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel André Lopes, viuvo, morador que foi na rua Velha d'esta villa, nos termos do art. 697 § 4 do Proccesso.

Ovar, 19 de Janeiro de 1889.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.
(152)

ANNUNCIOS

CODIGO

COMMERCIAL

APPROVADO POR CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

Repertorio alfabético

Precedido do relatório do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . 240 rs

Encadernado . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20,—PORTO.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contingente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

Ovar

DOURAMENTO

A meza da Irmandade de Santo Antonio d'esta villa faz publico que no dia 2 de fevereiro do corrente anno, pelo meio dia na capella d'esta irmandade, sita na praça d'esta villa, perante á respectiva mesa se procederá a abertura das propositas em cartas fechadas para o douramento do altar-mór da dita capella. as quaes serão recebidos até aquelle dia com os respectivos depositos em casa do thesoureiro da mesma irmandade. Base da licitação 601:500 reis—deposito provisorio 15:000—deposito definitivo 45% da importancia da adjucação.

As condições que regulam e aproveitem á execução d'este trabalho, acham-se patentes em casa do supra citado thesoureiro onde podem ser examinados, remetendo-se tambem a quem as pedir.
Ovar 1 de Janeiro de 1889

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

POR ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa expectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares. não hesitamos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuarmos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amator, ou na mesa de costura da leitora elegante.

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagradalhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possível, não deixando, no entanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade conquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protagonista do bello romance

de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma oportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modesto mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade, á esperanza, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reaparece triumphante como um recusitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protagonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apothose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilização ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra, n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despesas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis**.

As pessoas de fóra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes

lhes serão regularmente remetidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreza, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da— Empreza Litteraria Fluminense— A. A. da Silva Lobo— Rua dos Retozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar—Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram diferentes relosjos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relosjos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relosjos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.^{mo} Snr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500:000

REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA A FAMILIA

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 rs.

Por semestre . . . 2\$100 »

Avulso 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Mata-douro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação, Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

OVAR

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regíões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 » SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 » Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 » A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 » Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 » Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

TOD COLLECÇÃO 600 EIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MGLHAES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRNDE A CADA AGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

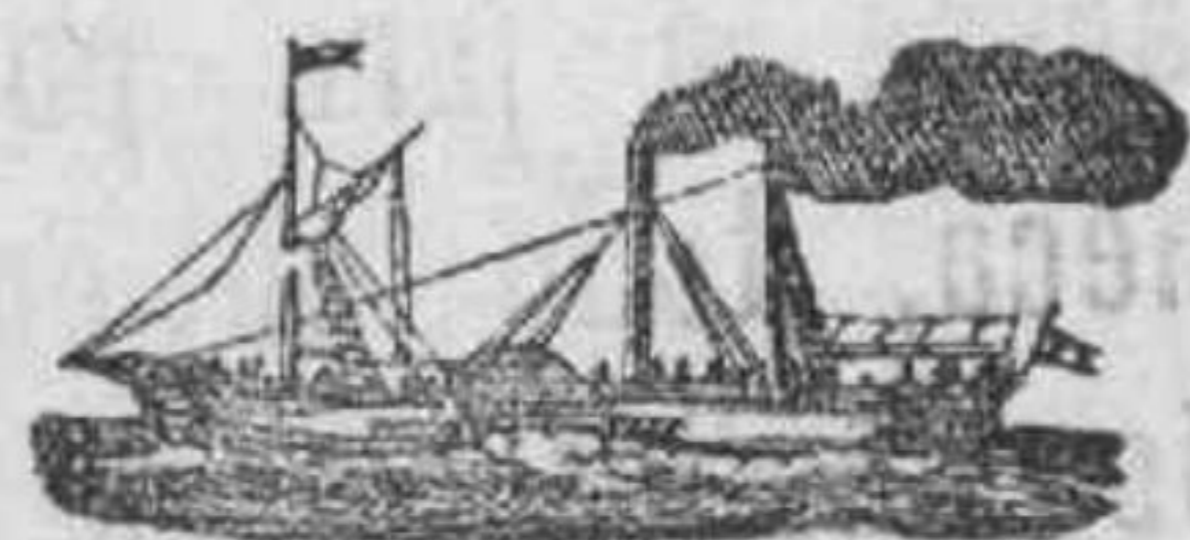
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyos aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natavia.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!



Por meio do emprego dos

Elizir, Pó e Pasta dentificios

dos RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medallas de Ouro; Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«Usos quotidianos do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfectamente saudas.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1307 SEGUIN 106 et 108, rue Croix-de-Seguey Agente Geral: SEGUIN BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias. Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

1 reço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

145

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCCÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE SEER O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} e REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. MBRRO BRREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cadsemana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens-tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES